

I

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO CURSO MEDICINA DE UMA IES X: O ESTUDAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA E DISTANCIAMENTO SOCIAL

Ana Vitória de Souza Rabelo¹, Álvaro Araújo Oliveira Porciúncula², Rita Cristiane R G Soares³, Mariana Soledade⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as representações sociais dos estudantes, do 7º semestre, do curso de medicina de uma IES X, a partir de uma nova modalidade de ensino, “O ensino remoto emergencial”. A ideia de fazer com que as aulas acontecessem nos mesmos horários, no quais as disciplinas ocorreriam como aconteciam no modelo presencial, significava manter a rotina em um ambiente virtual acessado por cada aluno de diferentes localidades. Para o ensino remoto emergencial não existiu escolha, foi uma determinação das autoridades sanitárias. Tal determinação passou a vigorar a partir do mês de março, do ano de 2020, após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar oficialmente a existência de uma pandemia pelo vírus Covid-19. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), essa pandemia provocou o fechamento de escolas e universidades em 190 países, deixando cerca de 1,5 bilhão de estudantes sem aulas em todo o mundo. Assim, de forma imprevista e sem qualquer período de transição, iniciou-se uma nova realidade para aqueles alunos que, acostumados à modalidade presencial, foram obrigados a estudar por uma nova maneira de ensino-aprendizagem. A motivação desta pesquisa advém da expectativa de ouvi-los sobre os seus anseios e sentimentos que os nortearam nesse contexto pandêmico. A pesquisa teve como método a pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, instituindo como instrumento de coleta de dados o questionário. A amostra foi composta por 17 alunos(as) do curso de medicina, 7º semestre, de uma unidade de ensino superior privada X, da cidade de Salvador – Ba, os quais relataram suas principais expectativas, desafios, sentimentos, dificuldades e estratégias de aprendizagem.

Palavras-chave: Representação de Estudantes. Ensino Remoto. Distanciamento social. Pandemia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the social representations of students, from the 7th semester, of the medical course of a HEI X, from a new teaching modality, “Emergency remote teaching”. The idea of making classes take place at the same times, in which subjects would take place as they did in the face-to-face model, meant keeping the routine in a virtual environment accessed by each student from different locations. For emergency remote teaching there was no choice, it was a determination of the health authorities. This determination came into effect in March, 2020, after the World Health Organization (WHO) officially declared the existence of a pandemic caused by the Covid-19 virus. According to the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), this pandemic has caused the closure of schools and

¹Discente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário UniFTC;

²Discente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário UniFTC;

³Discente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário UniFTC, Professora, Doutora da Faculdade Capim Grosso FCG, Psicopedagoga, Graduada em Pedagogia, Letras e Ciências Econômicas, Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Doutora em Ciências da Educação;

⁴Professora Doutora e Orientadora do Centro Universitário UniFTC. Psicopedagoga, Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Doutora em Educação e Contemporaneidade.

universities in 190 countries, leaving around 1.5 billion students without classes worldwide. Thus, unexpectedly and without any transition period, a new reality began for those students who, accustomed to the on-site modality, were forced to study in a new way of teaching/learning. The motivation for this research comes from the expectation of listening to them about their anxieties and feelings that guided them in this pandemic context. The research had as a method the qualitative research, of the exploratory and descriptive type, instituting the questionnaire as a data collection instrument. The sample consisted of 17 medical students, 7th semester, from a private higher education unit X, in the city of Salvador – Ba, who reported their main expectations, challenges, feelings, difficulties and learning strategies.

Keywords: Student Representation. Remote Teaching. Social distancing. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Em março do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente a existência de uma pandemia, conceituando esta como a disseminação mundial de uma nova doença, nesse caso, o Vírus “Covid-19”. Assim, países como Itália, Irã, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra, dentre outros, começaram a decretar as suas quarentenas e *lockdowns* (portas fechadas, confinamento), impondo uma realidade até então inimaginável, sobretudo no mundo ocidental. Fronteiras foram fechadas, encontros e reuniões que pudessem causar aglomerações foram proibidos, e só serviços essenciais como postos de gasolina, supermercados e farmácia, foram autorizados a continuarem funcionando. No Brasil não foi diferente. Sob o comando dos governadores e prefeitos, algumas cidades entraram em confinamento e passaram a adotar o denominado *lockdown*.

No estado da Bahia, especialmente na Cidade de Salvador, escolas e faculdades foram fechadas e, nas instituições de ensino da rede particular, deu-se início às aulas remotas, também conhecidas como “ensino remoto”. A ideia era que cada disciplina ocorreria, simultaneamente, para todos os docentes e alunos que tivessem aulas nos mesmos horários. Significava manter a rotina em um ambiente virtual, acessado por cada aluno de diferentes localidades. Para o ensino remoto emergencial não houve escolha, foi uma determinação das autoridades sanitárias corroboradas pelos integrantes das secretarias (municipais e estaduais) e pelo Ministério da Educação.

Assim, de forma imprevista, imediata e contundente, sem tempo para qualquer tipo de preparação, ou ao menos de um período de transição, iniciou-se, inopinadamente, uma nova realidade para professores e alunos que, acostumados à

modalidade presencial, foram obrigados a estudar uma nova maneira de ensino-aprendizagem.

Esse artigo pretende analisar as principais “Representações Sociais”, causadas por essa nova modalidade de ensino, decorrente da pandemia, sobre uma turma de alunos do curso de medicina, do 7º semestre, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular, da cidade de Salvador - BA.

O ensino remoto, nessas circunstâncias decorrentes da pandemia, produziu a questão central que essa pesquisa buscou responder: quais as representações sociais dos estudantes acerca do ensino estabelecido no contexto de pandemia e isolamento social? A expressão “Representações Sociais” se refere, ao mesmo tempo, a teoria e ao objeto por ela estudado. Quando se fala em representações sociais, o termo enuncia um conhecimento leigo construído a partir de objetos sociais; por sua vez, quando se fala em teoria das representações sociais, a referência passa a ser um conhecimento científico que busca explicar a construção dos sentidos elaborados pelo senso comum. (SANTOS, 2005). A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa, que para Minayo (1994, 2000)

Responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 1994/2000)

Muito adequada a presente pesquisa que intenciona saber as representações sociais de estudantes universitários. Como instrumento para coleta de dado foi utilizado questionários, enviados por formulários da ferramenta “google”, via *online*, aos estudantes do 7º semestre do curso de medicina da IES X.

Uma das vantagens da utilização desse método é que os dados obtidos possibilitam evidenciar relevantes informações. Isto se deve a acessibilidade dos participantes para revelar a natureza e as origens de suas opiniões sobre o tema apresentado, permitindo que os pesquisadores entendam as questões de uma forma mais ampla (Barbour & Kitzinger, 1999 e Templeton, 1994).

Os sujeitos de estudo nessa pesquisa foram os alunos de graduação do 7º semestre, do curso de medicina de uma IES X, na cidade de Salvador - BA. Foi estabelecido como objetivo geral para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa:

analisar as representações sociais dos estudantes do curso de medicina, de uma IES X, causadas pelo ensino remoto na pandemia da covid.

Para atingir o nosso objetivo, estabelecemos três etapas para a realização da pesquisa: a primeira, a revisão bibliográfica; a segunda, a realização de questionário, com dez perguntas subjetivas para 17 alunos do 7º semestre, do curso de medicina da IES X; e a terceira, a análise reflexiva acerca das respostas apresentadas pelos estudantes. A pesquisa foi realizada com 17 estudantes, sendo 70% do gênero feminino e 30% do gênero masculino, todos com menos de 30 anos de idade, sendo 94% com menos de 5 anos no ensino superior e 94% sem qualquer vínculo empregatício.

A temática “representações sociais dos estudantes do curso de medicina, de uma ies x, causadas pelo ensino remoto na pandemia da covid” é de grande relevância acadêmica e acentuada importância para o contexto social/científico, sobretudo nesse momento que tantas mudanças repentinas alteram a forma de realização do processo ensino-aprendizagem, e transformam inesperadamente a própria vida em sociedade.

A primeira seção discorrerá sobre compreender o contexto da pandemia na educação, a segunda buscou identificar os maiores desafios existentes para os alunos de graduação do 7º semestre do curso de medicina e a terceira seção pretende correlacionar o estudar no contexto da pandemia e o distanciamento social; e por fim apresentam-se as “Considerações Finais”, nas quais se demonstrou uma síntese dos principais resultados e as conclusões decorrentes da pesquisa realizada.

2 IDENTIFICAR OS DESAFIOS EXISTENTES AOS ALUNOS DE RADUAÇÃO DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

Após a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) do Coronavírus (COVID-19) como pandemia diversas medidas de combate a disseminação do vírus foram tomadas, entre elas o fechamento de escolas e universidades, transformando totalmente o contexto da educação. Frente a esta realidade o Ministério da Educação autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, conforme Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.

Observa-se que não foi realizado o preparo adequado dos professores para lidar com o contexto pandêmico, evidenciando a necessidade da formação de profissionais habilitados para lidar com novas tecnologias, como também foi perceptível os inúmeros

desafios vivenciados pelos estudantes com início da modalidade de ensino a distância, tais como a dificuldade em lidar com recursos tecnológicos e questões emocionais (SILVA, SANTOS E PAULA ,2020).

O ensino a distância é analisado há décadas, existindo inúmeros estudos e pesquisas voltadas para um ensino online eficaz. A educação online possibilita a flexibilização da aprendizagem, pois pode ocorrer em qualquer horário e lugar, contudo não é possível comparar o Ensino a Distância (EAD), planejado desde o início para ambiente virtual, com o ensino remoto emergencial que configura uma modificação temporária para uma modalidade de ensino alternativo por conta da pandemia, exigindo do docente o desenvolvimento de habilidades (HODGES et al., 2020). Vinculado a esse contexto, Silva, Santos e Paula (2020) afirmam que:

[...] O professor diante de um momento na quebra de paradigmas precisa buscar variados caminhos. As possibilidades de construir conhecimento adaptando-se a uma forma diferente de ensinar podem apontar várias maneiras de aplicar e compartilhar este conhecimento de forma prática.

Os impactos da pandemia na educação foram percebidos em todo o âmbito nacional, conforme afirmado por Alves (2020) no estado da Bahia as aulas foram suspensas a partir de 17 de março de 2020, na rede pública e privada. Em uma pesquisa realizada em universidades públicas da Bahia foi identificado, segundo Alves (2020), que 69% os alunos da UFBA possuíam renda per capita familiar de até um salário-mínimo e meio, caracterizando uma situação de vulnerabilidade social, e a adoção do ensino remoto de forma repentina promove a esses estudantes um processo de exclusão. A Universidade de São Paulo (USP) recomendou a prática das aulas remotas, porém nem todos os estudantes conseguem acompanhar esse processo.

Com isso, percebe-se que as unidades de ensino tiveram que buscar diferentes formas de desenvolver as suas atividades à medida que o avanço da pandemia impossibilitava a realização das atividades presenciais, para isso recorrendo a plataformas digitais como o Google Meet, o Google Classroom, YouTube, WhatsApp, entre outros. Por conta disso, os professores tiveram que enfrentar os desafios e mudar sua metodologia de ensino. Assim o cenário da educação no país não será mais o mesmo após a pandemia, todo esse contexto levou os professores a reformular seus

métodos e permitiu a discussão sobre aulas interativas online, sendo a tendência pós pandemia a incorporação da tecnologia na rotina de ensino e aprendizagem (ALMEIDA et al., 2021).

A instituição de ensino superior, pesquisada, dispõe de plataformas digitais utilizadas no ensino aprendizado, dentre as quais, “blackboard e o lyceum”. Por meio do “blackboard” foi possível a participação dos alunos e professores por interações virtuais, permitindo experiências de aprendizagem muito eficazes.

Já o “lyceum” é a ferramenta responsável pela documentação dos discentes, tendo como finalidade a comprovação acadêmica dos professores. Esse ambiente permite um significativo aumento da eficiência na comunicação entre a administração da instituição, os professores e os alunos, facilitando o trâmite de documentos através da divulgação eletrônica de avisos, horários, notícias e notas de aula.

3 IDENTIFICAR OS DESAFIOS EXISTENTES AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

Para Almeida (1999), o cotidiano da vida acadêmica se caracteriza através da relação entre as expectativas e singularidades de cada discente. Outro ponto de suma importância está envolto nos aspectos referentes às estruturas organizacionais e também ao corpo que compõem a instituição universitária.

Nos alunos de graduação do 7º semestre do curso de medicina, após a aplicação do questionário, os desafios identificados foram: dificuldade em manter a concentração e atenção, falta de motivação, falta de disciplina, falta de compreensão por parte dos familiares em entender a nova rotina, conexão de internet ruim ou instável, dificuldade em lidar com distrações externas, o déficit educacional ocasionado pela ausência de aulas práticas e a dificuldade em lidar com a constância de estudar o tempo todo em casa.

Também foi possível analisar algumas respostas que revelam a significância da escolha em se tornar médico (a), destacando-se a existência das seguintes motivações: aprendizagem com a prática, independência financeira e desejo de ajudar aos outros. As questões trazidas pelos sujeitos, permite refletir sobre como o processo de aprendizagem foi intensamente alterado pelo surgimento do COVID-19, pois, na resposta ao questionário “joguei o aprendizado dos últimos semestres no lixo” (E4),

verifica-se claramente o quanto este período de estudo por canais digitais afetou grande parte dos alunos da graduação.

Conforme defende Nico (2020) o ambiente acadêmico é um local que precisa proporcionar ao estudante uma experiência que contribua diretamente para o processo de aprendizagem. Desta maneira, a academia deve favorecer essas questões através de uma organização institucional que favoreça a promoção do aprendizado acadêmico.

Diante da necessidade de continuar a vida acadêmica por via dos canais digitais, diversos desafios foram encontrados, uma vez que antes havia um padrão estabelecido e agora tudo tornara-se confuso, repleto de incertezas. Conforme Santos et al. (2021) o ensino remoto emergencial apresenta algumas dificuldades aos estudantes, sendo a adaptação às aulas remotas, fatores psicológicos e o ambiente domiciliar de grande impacto para os estudantes.

Entende-se que o ensino remoto emergencial, mesmo não sendo a alternativa ideal, transforma-se na possibilidade mais viável para estudantes e professores darem continuidade às aulas, uma vez que o avanço da pandemia restringiu a realização das aulas presenciais, sendo essa experiência repleta de dificuldades e desafios, mas também mostrou-se uma vivência valiosa pois incentivou os estudantes a se tornarem mais aplicados e transformar-se diante as dificuldades (BRANDÃO et al., 2021).

4 CORRELACIONAR O ESTUDAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA E O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Com a suspensão das aulas presenciais e o anúncio de uma portaria que permitia a manutenção das aulas de forma virtual, as instituições de ensino superior, especialmente os particulares, entraram em uma corrida desenfreada na busca por sistemas eficazes para colocar em funcionamento as plataformas que seriam usadas no ensino remoto. Embora uma grande carga tenha recaído sobre os professores, os alunos, além de serem pegos de surpresa, receberam uma imensa gama de informações que rapidamente precisava se transformar em ações, para que fosse possível seguir uma nova rotina de forma normal. Quando questionados acerca do “O que você sente ao estudar através de um ambiente virtual?”

Acho que ajuda na comodidade de assistir aula de qualquer lugar, mas tem o ônus de ser fácil perder o foco durante as atividades acadêmicas (E6).

“Me sinto isolada do mundo” (E7)

- “Dificuldade pra começar uma rotina de estudos” (E8)
- “Sinto dificuldade em manter a concentração” (E9)
- “Sinto que consigo aproveitar os conteúdos” (E10)
- “desanimado” (E11)
- “Liberdade” (E12)
- “Tenho q estar muito motivado para alcançar um rendimento satisfatório” (E13)

Desafiados pela falta de interatividade presencial e tentando manter os vínculos entre eles, estudantes e professores, ao mesmo tempo que tentavam adaptar nas suas casas, internet e equipamentos eletrônicos pessoais para iniciarem as atividades remotamente, recebiam informações, tinham aulas e atividades que, a partir de então, necessitariam, além de muita atenção, ter um aparato de materiais diferentes daqueles existentes nas aulas presenciais. Isso pode ser constatado nas manifestações dos(as) alunos, quando questionados sobre os desafios vivenciados ao estudar através de um ambiente virtual.

- “me sinto deslocada do mundo” (E1)
- “Diminuição do foco” (E2)
- “horrrível, me sentia só” (E3)
- “Dificuldade no processo de aprendizagem” (E4)
- “Desânimo, falta de atenção, falta de motivação e prática” (E5)

Como pode-se perceber, a educação é inerente ao indivíduo e se apresenta como condição de humanização, não somente pelos métodos conscientes e sistematizados de transmissão dos conhecimentos, mas também pelas formas, muitas vezes inconscientes de interação entre os membros de um grupo, representando um modo de vida, onde um aprende com o outro de forma espontânea e, muitas vezes, involuntária; ou pelo simples desejo de viver e aprender com o outro e com a sociedade. Para Brandão (1981):

[...] Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história das espécies, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evolui em cada tipo de ser.

Havendo, assim, o entendimento de um impacto muito grande, devido as mudanças ocorridas na modalidade de ensino, na qual a saída do ensino

tradicional para o remoto apresentou grandes dificuldades a serem superadas. Como afirma Legrenzi (p. 148, 2003, tradução nossa)

[...] As noções de inovação e progresso são de verão, por sua vez, esvaziadas pelos triunfalismos do século passado. Foram precisamente as ciências cognitivas que nos mostraram como o conhecimento científico, em geral, não pode se orgulhar da descoberta de verdades definitivas. Não construímos uma montanha de certezas esplêndidas, mas apenas pilhas de resíduos, consistindo no aumento progressivo das hipóteses sobre o funcionamento do mundo que sabemos serem falsas⁵.

No intuito de ajustar sua prática ao novo ambiente, os alunos adotaram estratégias diversas. De acordo com Costa *et al*, 2018, “os métodos utilizados no ensino EaD são de extrema relevância”, não visando apenas proporcionar uma melhor absorção das temáticas trabalhadas, mas também pensando em amenizar os impactos causados pelo distanciamento, que acomete o ensino virtual, esses métodos buscam um estreitamento de vínculos entre alunos(as) e professores(as). Quando questionados sobre as expectativas ao iniciar no sistema de ensino virtual”

“Não criei muitas expectativas, entendia como a única alternativa diante da situação que enfrentamos”, (E1)

“Estudar fora do meu quarto, colocar sons relaxantes para tentar abafar os sons de outras pessoas na casa” (E2)

“Organizar melhor meus horários e ter mais força de vontade” (E3)

“Tratar como se fosse fora de casa. Acordar cedo, tomar banho” (E4)

trocar de roupa... tentar manter os mesmos hábitos como se tivesse indo pra faculdade” (E5)

Os alunos do curso de medicina, do 7º semestre, em relação às questões da adaptação, diante das repentinas mudanças impostas à partir da suspensão das aulas presenciais, e à conseqüente implantação do ensino remoto, analisaram as rotinas escolares e o processo de adaptação, como fatores relevantes para a efetivação da aprendizagem. Assim, impende planejamento, acompanhamento e avaliação

⁵ [...] la selezione naturale è guidata dagli “errori” nella replicazione, la selezione “artificiale” indotta 7 dalla competizione è il minore dei mali possibili data la miopia della razionalità vincolata. Le nozione de innovazione e progresso sono estate, a loro volta, svuotate da trionfalismi de secolo scorso. Proprio le scienze cognitive ci hanno mostrato come i saperi scientifici, in generale, non possano gloriarsi della scoperta di verità definitive. Non abbiamo costruito una montagna di splendide certezze, ma soltanto cumuli di rifiuti, costituiti dal progressivo incremento delle ipotesi sul funzionamento del mondo che sappiamo esse false.

contínuas. Foi dito, quando perguntado “O que você sente ao estudar através de um ambiente virtual?”

- “Sinto dificuldade em manter a concentração” (E1)
- “Tenho q estar muito motivado para alcançar um rendimento satisfatório” (E2)
- “Desanimado” (E3)
- “Diminuição do foco” (E5)
- “Me sinto isolada do mundo” (E8)
- “Desânimo” (E7)
- “Dificuldade pra começar uma rotina de estudos” (E10)
- “Depende da aula e do professor. Mas, o cansaço durante a aula surge mais rápido do que o presencial”. (E16)

O que torna possível dizer com os relatos dos alunos, é que a busca de se fazer presente e tornar as aulas virtuais mais atrativas, como se fossem presencias, continua sendo acentuadamente desafiadora. As dificuldades e os sentimentos experimentados pelos(as) discentes, em estudar pela modalidade de ensino a distância, são muito diversificados, os quais não podemos dissociar da complexidade dos acontecimentos relacionados à pandemia em todo o mundo, e às particularidades vivenciadas pela população brasileira neste cenário.

Quando abordados sobre “Qual o maior desafio que você enfrenta ao estudar por aulas virtualmente?”

- “Distrações externas” (E5)
- “A motivação e o déficit em relação as práticas” (E6)
- “prestar atenção nas aulas” (E8)
- “concentração” (E9)
- “Me conter com as distrações da casa” (E10)
- “Conexão ruim” (E12)
- “Manter minha atenção” (E13)
- “Falta de motivação” (E14)
- “Conexão instável” (E15)

Assim, por mais adaptáveis que sejam os repertórios dos alunos, nesse momento pandêmico e assustador trouxe inúmeras situações que jamais passaram pelo imaginário de qualquer pessoa, com o agravante de que aos alunos não foi dado o tempo necessário para a acomodação e aceitação da nova realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de uma pandemia, como a exigência do distanciamento social sendo a maneira mais eficaz de controle da doença, impôs aos indivíduos de todo o globo terrestre a obrigação de implantação de novos hábitos e rotinas para que fosse possível manter, mesmo que minimamente, algum sinal de normalidade e continuidade da vida em meio ao caos constituído. Deste cenário, emergiram muitas outras dificuldades, principalmente no Brasil, um país enorme em dimensões territoriais e com uma população grande e muito desigual nas condições sociais.

Em meio a essa realidade, os estudantes de nível superior, principalmente de instituições particulares, tiveram a opção de continuar estudando no curso de medicina, agora de maneira virtual, com a mesma seriedade e dedicação do cumprimento das atividades rígidas, com provas e atividades práticas, tudo isso feito sem a convivência dos seus pares. Esta nova realidade produziu isolamento, acentuadas dificuldades no aprendizado e aumento significativo da carga horária de estudos, sem que os alunos fossem sequer consultados sobre as suas possibilidades em desempenhar estas novas tarefas.

Os estudantes foram afetados de diversas formas, sobrecarregados, impregnados de dúvidas e incertezas e, simultaneamente, precisando lidar com as novas demandas diárias. Ao passo que se acostumavam a nova forma de viver o estudo e a vida universitária, foi-lhes retirado o contato físico com os seus amigos e professores, influenciando diretamente em algo extremamente significativo para o aluno, principalmente no curso de saúde, a convivência presencial com seus pares e a decorrente rica troca de experiências.

Por meio da pesquisa, a qual originou este estudo, foi possível constatar que os discentes do curso de medicina precisaram reinventar sua rotina acadêmica, sentindo-se muito cansados com a quantidade de atividades que precisaram desempenhar, e tendo os sentimentos de ausência e de falta como os mais predominantes neste momento. Boa parte das vezes em que apareceu nas respostas, a palavra “falta” veio seguida por “interação/interatividade”.

Os resultados apontam ainda que as maiores expectativas dos estudantes era de que o ensino virtual fosse algo rápido, passageiro, que não se tornasse efetivo para a aprendizagem, sobre o qual não geraram expectativas, afirmando, muitos deles, que

não é possível atingir os mesmos níveis de aprendizagem e realização profissional com as aulas em sistema virtual.

Este estudo teve como expectativa levantar discussões sobre o estudar em contexto de pandemia e distanciamento social, uma vez que os impactos significativos gerados nos estudantes do 7º semestre, do curso de medicina de uma IES X, neste período, possivelmente continuarão a reverberar nas suas vidas e, quem sabe, nas suas práticas profissionais no futuro, apontando para a necessidade de novas pesquisas que possam considerar outros aspectos relacionados a esta temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., & Ferreira, J. A. (1999). **Adaptação e rendimento acadêmico no ensino superior: fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências acadêmicas**. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 157-170.

COSTA, Francisca Bertilia Chaves; MARTINS, Luiza Valeska de Mesquita; BRANCO, July Grassiely de Oliveira; SAMPAIO, Patricia Passos; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. **O significado de ser docente na educação a distância e as estratégias de fortalecimento para sua atuação**. 7º Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa. Atas CIAIQ2018. v.2. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/272/162>> Acesso em: 22 de maio de 2020.

HOLMES, Emily A. et al. Prioridades de pesquisa multidisciplinar para a pandemia COVID-19: um chamado para ação para as ciências da saúde mental. **The Lancet Psychiatry**, 2020.

INTERFACES CIENTÍFICAS. **Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas • Aracaju • V.8 • N.3 • p. 348 - 365 • 2020

Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>>. Acesso em: 04 de outubro de 2021

MOSCOVICI, S. (1988). **Notes towards a description of social representations**. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.

MOSCOVICI, S. (2003). **O fenômeno das representações sociais**. In S. Moscovici (Ed.), *Representações sociais: investigações em psicologia social* (pp. 29-109). Petrópolis: Vozes.

NICO, J. B. (2000). **O conforto acadêmico do (a) calouro (a)**. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos, & S. M. Caíres (Orgs.), *Transição para o ensino superior* (pp. 161-166). Braga, Portugal: Universidade do Minho.

SILVA, A. V. V. da; SANTOS, H. dos R; PAULA, L. H. de. **Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação**. 2020 Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4434_14092020210502.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2021

VALA, J. (1996). **Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social**. In J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia social*. 2ª ed (pp. 353-384). Lisboa: Calouste Gulbenkian.